

PORQUE O MEU ANIMAL SE COÇA?

O prurido (coceira) é um dos motivos de consulta mais frequentes em medicina veterinária. Uma das causas mais prováveis de prurido no cão e no gato é a alergia. O animal apresenta prurido quando se coça, se lambe, se morde ou ainda se esfrega o corpo contra qualquer coisa.

Estes sinais podem ser: contínuos ou intermitentes, ligeiros ou intensos, sazonais (manifestando-se apenas a uma certa época do ano), mais intensos fora ou dentro da habitação, etc.

O que é que a alergia?

Trata-se duma doença programada geneticamente, que dá lugar a uma reacção imune anormal quando o indivíduo está em contacto com substâncias habituais do ambiente como os pólenes, ácaros, as proteínas contidas no alimento, etc.

Estas substâncias são chamadas alérgenos e são capazes de provocar reacções alérgicas, sempre incomodantes e as vezes muito graves.

As vias possíveis dos alérgenos para entrar no organismo são: por inalação, ingestão e por contacto (através da pele).

É importante notar que as doenças que apresentam prurido não são todas de origem alérgica, dado que o animal pode também manifestar comichão devido a problemas hormonais, parasitas externos (pulgas, ácaros, etc.), infecções bacterianas ou fungos.

Como se produz?

Os animais alérgicos, da mesma maneira que as pessoas, têm uma predisposição genética ao desenvolvimento da alergia (raças predispostas por exemplo). Estes animais, após uma exposição contínua aos alérgenos responsáveis, durante um período mais ou menos longo, começam a manifestar certos sintomas, dos quais o primeiro e o mais evidente é a coceira.

Frequentemente os primeiros sintomas podem passar despercebidos, manifestando-se ocasionalmente; e a medida do progresso da patologia, serão mais evidente, mais graves, e prolongaram-se mais no tempo.

Como se manifesta?

Aos sintomas mais frequentes são:

- Coceira intensa da face, orelhas, axilas, virilhas, zona anal
- Lambido constante das extremidades (patas)
- Esfregar-se a face (olhos e beiços)
- Mordeduras na zona dorso-lombar, o rabo, as patas, etc.
- Otites frequentes
- Feridas, arranhões, etc. (consequências da coceira)
- Enegrecimento progressivo da pele nas zonas sem pelos
- Pelo escasso e sem brilho
- Mau cheiro
- Engrossamento da pele
- Alterações gastrointestinais (vómitos e diarreias) intermitentes ou contínuas

Muitos destes sintomas são igualmente compatíveis com outras doenças que não têm nada a ver com a alergia, algumas podem ser contagiosas para o homem como a sarna sarcóptica.

Quando o vosso animal doméstico manifesta alguns destes sintomas, deve ir ao veterinário para que realiza um diagnóstico completo e instaura o tratamento mais adequado.

As alergias mais frequentes

❖ Dermatite atópica: Provocado pela exposição a alérgenos ambientais inalados ou assimilados por via cutânea pelo animal e provocando sintomas cutâneos. Trata-se de uma doença crónica que requer a gestão de um veterinário em colaboração com o proprietário. Os alérgenos mais frequentes são: ácaros da poeira, certos pólenes de árvores, gramíneas...

❖ Alergia alimentar: Provocado pela ingestão de certas proteínas contidas no alimento e que dá lugar a uma reacção alérgica, com manifestações semelhantes à dermatite atópica. Às vezes a alergia alimentar pode desenvolver manifestações gastrointestinais, especialmente diarreias intermitentes ou contínuas.

❖ Dermatite alérgica à picada da pulga (DAPP): Neste caso o alérgeno responsável é a saliva de pulga, que produz a reacção alérgica pela picada.

É importante considerar que alguns animais alérgicos podem apresentar simultaneamente vários tipos de alergia previamente citados. Pode provocar um quadro clínico mais grave e aumentar a dificuldade dum diagnóstico e do controlo da doença. É indispensável pôr o caso entre as mãos de especialistas que avaliam a história clínica e efectuam um diagnóstico completo adequado.

Como prevenir a alergia?

Tendo em conta o carácter genético da alergia, não existe uma maneira eficaz de prevenção, contudo do ponto de vista teórico o seu controlo baseia-se sobre a eliminação das substâncias que a produzem no ambiente do animal. Por exemplo, a eliminação das pulgas no caso de uma alergia à pulga ou alterar o quadro do animal a fim de evitar o alérgeno responsável (ex: pólenes sazonais). No caso das alergias alimentares, os alérgenos devem ser identificados e eliminados da alimentação.

Infelizmente, na prática, para a maioria das alergias, a evicção no ambiente do agente responsável é impossível ou difícil (alergia ácaros de poeira, pólenes, etc.) então tratamentos médicos serão necessários para controlar os sintomas.

Como tratar a alergia?

O tratamento da alergia deve ser estabelecido pelo veterinário que trata seu animal ou o especialista que vos aconselhou. O tratamento será individual e dependerá de diversos factores como: a severidade dos sintomas, a época do ano onde **se manifestam**, e a sua duração, a idade do animal...

Para que o tratamento das alergias seja um sucesso, deve-se tomar em consideração os factores seguintes:

- Identificar os alérgenos responsáveis dos sintomas para aplicar o tratamento mais específico a cada caso
- Eliminar ou reduzir a presença dos alérgenos responsáveis (difícil na maioria dos casos)
- Estabelecer a pauta de tratamento mais adequada conforme aos critérios do veterinário

- Estabelecer uma colaboração estreita e contínua com o proprietário na aplicação do tratamento

O único tratamento a longo prazo que trata realmente a alergia é a imunoterapia (ou vacina anti-alérgenos). Esta é preparada tendo em conta a história clínica do animal e os alérgenos surgidos positivos nos testes, é um **tratamento individual**. Estes alérgenos são inoculados por injeções subcutânea (debaixo da pele), em concentrações crescentes, num prazo mais ou menos longo, de modo que o sistema imune do animal alérgico se habitue e deixe de reagir frente a eles.